



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



PAINEIS FUNARTE DE REGÊNCIA CORAL (1981-1989): NA CONSTRUÇÃO DE ÁREAS DE COMPARAÇÃO A PERSPECTIVA DE REVELAR A SELEÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE CONHECIMENTO

Manoel Câmara Rasslan

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) / Observatório de Cultura Escolar
camaraviva@gmail.com

Modalidade: Comunicação Oral

Eixo Temático: 3. Currículo, Conhecimento, Cultura

Palavras-chave: Política Cultural; Política Curricular; Conhecimento Musical; Educação Musical.

Keywords: Cultural policy; Curriculum policy; Music Knowledge; Music Education.

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo divulgar resultados de pesquisa concluída, em nível de doutorado, que investigaram os Painéis Funarte de Regência Coral, no recorte temporal de 1981 a 1989. Estes Painéis foram promovidos pelo Instituto Nacional de Música da Fundação Nacional de Arte na perspectiva de desenvolver o canto coral no Brasil. Para tanto a articulação dos profissionais interessados na área, sua reunião em eventos em âmbito nacional, com foco na formação de regentes, foram parte das estratégias empreendidas. Nos limites deste texto apresentamos as áreas de comparação construídas a partir dos relatórios dos Painéis investigados, capazes de revelar conhecimentos selecionados da cultura e sua tentativa de distribuição através de uma política cultural que vai se transformando, por manifestar intenção de organização e transmissão dos conhecimentos em política curricular. As análises foram realizadas com base nos aportes teóricos da sociologia da cultura e do currículo.

Abstract: This communication aims to disseminate results of a completed doctoral research that investigated the Funarte Choral Conducting Panels that happened from 1981 to 1989. These panels were sponsored by the National Institute of Music of the National Foundation for Art to develop choral singing in Brazil. In this way, part of the strategies undertaken was: the articulation of professionals interested in the area, their meeting at events nationwide, with a focus on regents training. Within the limits of this paper we present the comparison areas built from the reports of the investigated panels, that were able to reveal the selected knowledge of the culture and its attempt to distribute this knowledge through a cultural policy that is continuously transformed into a curriculum policy, because of the intention manifested of organization and transmission of knowledge. The analyses were based on the theoretical framework of the sociology of culture and the sociology of curriculum.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



1. NOTAS INTRODUTÓRIAS:

Este texto tem como objetivo comunicar resultados de pesquisa concluída, em nível de doutorado, acerca dos Painéis Funarte de Regência Coral, no recorte temporal de 1981 a 1989. Esses Painéis foram uma das ações do Projeto Villa-Lobos, da Fundação Nacional de Arte – FUNARTE, cujo objetivo foi de promover o desenvolvimento da música coral no país, através da articulação de coros e regentes, tendo como foco a formação e aprimoramento desses profissionais, na perspectiva de que os coros e regentes estabelecem relação direta, sendo, portanto, os grupos corais espelho dos seus regentes e aprofundar a formação destes implicava melhorar a qualidade dos coros brasileiros.

A pesquisa, de caráter bibliográfico documental, analisou os relatórios dos nove Painéis investigados, assim como os documentos que deram origem ao Projeto Villa-Lobos e, com o auxílio da pesquisa comparada, foram construídas quatro áreas de comparação, quais sejam: 1) regência coral; 2) canto; 3) metodologia e dinâmica de ensaio; 4) coro como espaço de educação e distribuição de conhecimento; presentes nos relatórios citados, que permitiram revelar quais conhecimentos foram propostos e legitimados pelos Painéis, bem como a sua forma de distribuição.

Considerando as informações constantes dos relatórios dos Painéis investigados, por revelarem objetivos, justificativas e estratégias de ação com as quais eles estavam sintonizados, trabalhamos com a hipótese de que: estes painéis propunham a implantação de uma política curricular por meio de uma política cultural, que considerava o coro como instrumento eficaz para a prática, o ensino e a difusão de música.

Sustentaram as análises os aportes teóricos da sociologia da cultura (WILLIAMS, 1992; BOURDIEU, 1996, 2011), e da sociologia crítica do currículo (APLE, 2001) com auxílio do estudo comparado (FERREIRA, 2009). Portanto, buscamos compreender a política cultural estabelecida no país, no recorte temporal, suas características de política de governo e não de política de estado. Em seguida, após construídas as áreas de comparação presentes nos relatórios, percebemos que, por



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



revelarem a seleção da cultura, de conhecimentos musicais, assim como representarem uma proposta de distribuição desses conhecimentos, a política cultural foi se reconfigurando como política curricular.

1.1. Política de Estado versus Política de Governo

A criação da FUNARTE, em 1975, de acordo com Rodrigues (1996), Botelho (2001) e Silva (2001), estava relacionada a perspectiva de abertura política que iniciava naquele momento da história sua articulação dentro do regime militar. A criação de um órgão responsável pelo estabelecimento e implantação de política cultural, representava a necessidade de aproximação com os artistas e intelectuais brasileiros, como “uma tentativa do governo de ‘degelo’ em relação aos intelectuais e aos artistas, um governo que procurava e precisava de apoio e sustentação para o próprio sistema.” (RODRIGUES, 1996, p. 40).

Acresce-se a isso a necessidade de formação de recursos humanos de modo a ampliarem o consumo e o estímulo à produção cultural, o que implica compreender o surgimento da FUNARTE sintonizado ao quadro social, política e econômico da década de 1970.

Assim, o imediatismo com que se dá a implantação da referida política cultural, nos permite caracterizá-la como uma política de governo, em lugar de uma política de estado. Nesse sentido Oliveira (2011) aponta que:

Considera-se que políticas de governo são aquelas que o Executivo decide num processo elementar de formulação e implementação de determinadas medidas e programas, visando responder às demandas da agenda política interna, ainda que envolvam escolhas complexas. Já as políticas de Estado são aquelas que envolvem mais de uma agência o Estado, passando em geral pelo Parlamento ou por instâncias diversas de discussão, resultando em mudanças de outras normas ou disposições preexistentes, com incidência em setores mais amplos da sociedade (OLIVEIRA, 2011, p. 329).

A arbitrariedade própria de implantação de políticas culturais e sua relação com a educação é apontada por Apple (2001) quando se refere às dificuldades em equacionar realidades, necessidades e aspirações das pessoas que compõem determinada sociedade. Por sua vez, Suárez (1995), ao refletir sobre política curricular confirma a falta de



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



neutralidade no seu processo de formulação e implementação e ressalta os debates, lutas entre posicionamentos, interesses antagônicos, contradições e tensões que ela envolve.

Portanto, entendemos que a política cultural desenhada pelo governo, no recorte temporal referente à pesquisa, é caracterizada pela a escolha arbitrária de área e/ou atividade a ser privilegiada no campo social, com a intensão de mudança de comportamento, transmutada em política curricular a partir dos vínculos estabelecidos entre seleção, na/da/cultura, de conhecimentos a serem validados e transmitidos.

Sendo assim, a política cultural desenhada pelo governo, que teve na FUNARTE um dos órgãos de sua implementação revela-se, pelas ações de seu Instituto Nacional de Música, focadas na perspectiva de se preparar a população, pelo seu baixo capital cultural, para o acesso à produção artística estimulada e selecionada como necessidade cultural para o desenvolvimento da sociedade.

Nesse sentido, as ações do INM/FUNARTE, através do Projeto Villa-Lobos, foram propostas atribuindo aos espaços dos coros a função de ensinar música, educar cantores e plateias, o que nos faz refletir sobre a formação do “gosto” musical, ao selecionar da cultura o repertório musical a ser estimulado. De um lado, temos o interesse por parte do Estado de implantar uma política cultural e, de outro, a necessidade de selecionar conteúdos e formas de ensiná-los e distribuí-los, próprios de uma política curricular.

2. ÁREAS DE COMPARAÇÃO QUE REVELAM SELEÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE CONHECIMENTOS

A análise dos relatórios dos nove Painéis investigados permitiu estabelecer as semelhanças e diferenças neles presentes, assim como sua relação com a política cultural do governo (FERREIRA, 2009), na busca de ampliar a formação de plateia e, em decorrência disso, fomentar a produção musical brasileira. Dessa forma foram eleitas quatro áreas de comparação, que representam os conhecimentos necessários à formação de regentes que sustentassem o projeto de ampliação quantitativa e qualitativa de coros no país. As áreas eleitas são as seguintes:



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



1. A Regência Coral – relacionada aos conteúdos de técnica de regência, percepção musical, análise e seleção de repertório musical;
2. Canto – relacionada à técnica e expressão vocal e sua relação com gêneros e estilos musicais;
3. Metodologia e Dinâmica de Ensaio – relacionada à preparação e condução dos ensaios de coros na perspectiva de aprendizado musical;
4. Coro como Espaço de Educação e Distribuição de conhecimento – relacionada à possibilidade de ampliar a concepção do coro, para além de um grupo restrito à performance musical, em espaço de valorização do processo de aprendizagem, de estímulo abrangente às atividades relacionadas ao canto coral e, por fim, de distribuição do conhecimento ali produzido.

Essas áreas de comparação foram encontradas nos relatórios dos Painéis, a partir da comparação dos relatos que os mesmos continham, das atividades desenvolvidas em cada edição do evento. Embora se apresentem nesses relatórios de forma heterogênea, configuradas em palestras, oficinas e/ou cursos, com denominações também diversas, seu reconhecimento foi possibilitado pelas semelhanças que apresentam, marcadas, de um lado, pelos conteúdos técnico-musicais selecionados como necessários para a formação do regente e, de outro, pelo aspecto metodológico, percebido na proposição de dinâmicas de transmissão de conhecimentos musicais que estimulassem o interesse de todos pelo canto coral, na perspectiva de transformar o espaço do coro em lócus privilegiado para a educação musical.

Nosso exercício de comparação dos relatórios e a conseqüente emergência das áreas de comparação, nos permitiu revelar a existência de um arbitrário cultural (BOURDIEU, 1996) pela criação de uma necessidade cultural, representada pelo estímulo a uma área de conhecimento, o canto coral, e toda a cadeia que ela envolve, como por exemplo: o fomento a composição de novas obras musicais para esse tipo de formação; apresentações musicais do gênero; produção de registros fonográficos, etc. Por sua vez, a sustentação dessa necessidade foi pensada na possibilidade de formação de plateia, da formação do “gosto”.

As estruturas dos grupos musicais da pequena cidade estudada por Bozon (2000) apontam para as diferenças de costumes, hábitos e práticas como fatores que influenciam relações internas estabelecidas entre os componentes destes grupos sociais



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



e afirma:

A sociologia do gosto tal como propõe Pierre Bourdieu em seu livro *La Distinction* permite ir mais longe: aplicada à música, ela indica a que ponto o gosto musical é socialmente classificante, mas também como os gostos das classes superiores, num movimento incessante, são desprezados por estas últimas e retomados por grupos situados num patamar inferior na escala social. Por seu lado, o etnomusicólogo mostra que instituições sociais como a Escola, a Armada ou os Orfeões têm profundamente remodelado os repertórios e as práticas populares. (BOZON, 2000, p.147).

Com relação às escolhas e/ou seleção da cultura de conhecimentos a serem legitimados pelos Painéis como válidos para a formação de regentes, dois conceitos foram considerados na pesquisa: o de cultura e o de campo.

As análises consideraram a perspectiva sociológica atribuída à cultura, que a compreende como conjunto de valores, normas e práticas adquiridas e compartilhadas e que atribuem sentidos à vida dos indivíduos em sociedade e, nesse sentido, “como a organização dos significados e dos valores de determinados grupos sociais e como campo de confronto desses grupos, no qual as práticas culturais só podem ser entendidas no interior do processo de valorização do capital” (Pessanha & Silva, 2007, p. 44).

Por sua vez, para o conceito de campo, consideramos o que é apresentado por Bourdieu (1996, 1998). Sendo assim, o autor aponta na relação entre campo e cultura a forma como as sociedades se organizam, revelam forças que constituem o campo social – pela ação de agentes em suas buscas por melhores posições e condições de vida. As diferenças sociais existentes entre indivíduos e/ou grupos de indivíduos são reveladas nesse jogo de interesses.

Ao refletirmos sobre os conteúdos que se apresentam nas áreas de comparação construídas durante a investigação, percebemos a orientação da seleção pela alta cultura, própria dos agentes dominantes do campo artístico. O fato dos integrantes da equipe de ministrantes atuarem tanto na área da performance quanto na da formação de novos profissionais e estarem os mesmos vinculados à Universidades, Escolas de Música, Orquestras e/ou Coros, permite compreendê-los como integrantes do campo artístico em aproximação com o campo educativo.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



Para o recrutamento e seleção dos integrantes da equipe de professores dos Painéis, critérios são expressos no relatório de atividades do Projeto Villa-Lobos. Ali esses profissionais são considerados como uma “plêiade de professores da mais alta e expressiva atuação na música coral brasileira. Por entenderem que o futuro do coro no Brasil depende da formação específica do regente, identificados com os objetivos do Projeto” (INM/FUNARTE, Relatório de Atividades do Projeto Villa-Lobos, 1977 a 1980).

No que se refere à distribuição dos conhecimentos pelos coros brasileiros, os Painéis propunham como estratégia o “discipulado”. Assim era estimulado que os regentes recrutassem outros alunos a partir da identificação, no interior de seus grupos, de “cantores mais vocacionados para desenvolver as funções de regência e orientasse o caminho em que deve seguir.” (INM/FUNARTE, relatório I Painel de Regência Coral, 1981). O objetivo era suprir a falta de centros de formação específicos para o regente coral no país.

O “discipulado” estava alinhado à perspectiva de não se reforçar a hierarquização de conhecimentos nos Painéis, distanciando-os da ideia de cursos de regência, mas os compreendendo como espaço de vivências formativas e reflexões sobre a regência. Porém, a pressão dos alunos participantes pela forma tradicional de cursos de técnica de regência, como verificamos no transcorrer de todos os Painéis, revela a hegemonia da forma escolar.

Portanto, a seleção de conteúdos e a sua distribuição se inspiraram no que, para Vicent, Lahire e Thin (2001) está associado ao fortalecimento das práticas escriturais na sociedade moderna, sua transformação em modo de socialização dominante e que se caracteriza pelas regras a serem observadas na aprendizagem e pela organização racional de tempo e espaço onde se aprende. Esta organização envolve controle sobre o que deve ser aprendido e como se deve aprender.

A confirmar a orientação da formação de regentes prescrita nos Painéis, a música popular e folclórica brasileira integra os seus conteúdos porém, eles são submetidos à regra culta da criação musical, onde a escrita de arranjos vocais para essas composições e o desenvolvimento da técnica vocal necessária para a sua interpretação,

reforça a hegemonia dos processos próprios da música erudita, da alta cultura e da própria forma escolar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar estabelecer os nexos da proposição de uma política cultural até sua configuração como política curricular, operacionalizados pelos Painéis Funarte de Regência Coral (1981-1989), emergem as intenções culturais e curriculares para o desenvolvimento da prática e ensino de música tendo o canto coral como instrumento. Nessa perspectiva a identificação e análise dos mecanismos de seleção de conhecimentos presentes nas propostas dos Painéis, assim como suas estratégias de transmissão e distribuição, desvelaram a prescrição da música como conteúdo de política cultural até a sua apresentação como conteúdo de política curricular.

As estratégias utilizadas para a seleção de conhecimentos e sua pretensa distribuição se configuram a partir da decisão do governo em tornar acessível à população a produção musical brasileira. Nesse sentido revelou-se a *doxa* do campo artístico, representada pela ideologia compartilhada, hegemônica, aceita por todos como natural.

Portanto, a seleção curricular traduz a hegemonia dos processos eruditos como produtores de capital cultural valorizado pelo campo. O *habitus* próprio do campo artístico garantiu a manutenção da ideologia e hegemonia da cultura cultivada, orientando novas seleções curriculares do que foi admitido como conteúdo legítimo.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michel W. **Política cultural e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. Trad: Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. **El sentido social del gusto: elementos para una sociología de la cultura**.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo



08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP

Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2011.

BOTELHO, Isaura. **Romance de Formação**: FUNARTE e Política Cultural 1976-1990. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2001.

BOZON, Michel. Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo social. Trad: Rose Marie Reis Garcia. In: **Em Pauta**, v.1 n.1, p. 146-174. Porto Alegre: UFRGS, 1989.

Fundação Nacional de Arte. Relatório de Atividades, 1979/1980. Rio de Janeiro: Funarte, 1981, 76 p.

Instituto Nacional de Música da Fundação Nacional de Arte – INM/FUNARTE, Relatório do I Painel Funarte de Regência Coral, 1981. Mimeografado.

_____. Relatório do II Painel Funarte de Regência Coral, 1982. Mimeografado.

_____. Relatório do III Painel Funarte de Regência Coral, 1983. Mimeografado.

_____. Relatório do IV Painel Funarte de Regência Coral, 1984. Mimeografado.

_____. Relatório do V Painel Funarte de Regência Coral, 1985. Mimeografado.

_____. Relatório do VI Painel Funarte de Regência Coral, 1986. Mimeografado.

_____. Relatório do VII Painel Funarte de Regência Coral, 1987. Mimeografado.

_____. Relatório do VIII Painel Funarte de Regência Coral, 1987. Mimeografado.

_____. Projeto Villa-Lobos, 1979.

FERREIRA, Antônio Gomes. O sentido da educação comparada: uma compreensão sobre a construção de uma identidade. In: SOUZA, Donaldo Bello e MARTINEZ, Silvia Alicia (ORG.), **Educação Comparada**: rotas de além-mar. São Paulo: Xamã, 2009, p. 137-166.

OLIVEIRA, Dalila A. Das políticas de governo à política de Estado: reflexões sobre a atual agenda educacional brasileira. In: **Educação e Sociedade**. Campinas: Unicamp, v.2, n.115, p. 323-337, abril/junho, 2011.

PESSANHA, E.C e SILVA, F.C.T. Observatório de Cultura Escolar: as potencialidades da centralidade da(s) cultura(s) para as investigações no campo do currículo. In: AMORIM, A.C.R. e PESSANHA, E.C. (Org). **As Potencialidades da centralidade da(s) cultura(s) para as investigações no campo do currículo**. Campinas, SP: FE/Unicamp (Formato Digital), 2007.

SILVA, Vanderli. **A construção da política cultural no governo militar**: concepções, diretrizes e programas (1974-1978). Dissertação (Mestrado em Sociologia) –



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo



08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP

Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas,
Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.